

VESTIBULAR CÁSPER LÍBERO 2021 – 2ª PROVA

As respostas corretas de todas as questões correspondem, na versão da prova apresentada abaixo, à alternativa “e”.

BLOCO A: LÍNGUA PORTUGUESA (PESO 4)

Leia o texto a seguir e responda às questões de 1 a 6:

A CIDADE INTELIGENTE

Qualquer tentativa de atualizar a compilação clássica de Raymond Williams sobre os termos que traçam os contornos culturais contemporâneos, “Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade”, deve reservar destaque para a palavra “smart” – esse substantivo essencial e predominante da era digital que tanto promete e que oferece tão pouco de concreto. Tudo é smart nos dias de hoje, desde as escovas de dente até o crescimento (“smart growth”), passando pelas casas (“smart houses”) – uma tentativa de capturar uma constelação de significados de expansão rápida e ao mesmo tempo ilusória, ambígua. O termo é frequentemente usado como sinônimo sexy e antenado de “flexível”, “sagaz”, “autoajustável”, “inteligente”, “autônomo”, “engenhoso”, “esguio” ou mesmo “ecologicamente responsável” – termos positivos, resplandecentes, que indicam uma emancipação, prometem sustentabilidade e nos asseguram de que nada será desperdiçado. Quem poderia ser contra tudo isso?

A “smart city” é certamente um dos conceitos “smart” mais proeminentes a conquistar a imaginação pública na última década. Também é um dos termos que traz mais consequências e é da maior importância política ao informar e moldar o trabalho de planejadores urbanos, arquitetos, operadores de infraestrutura, incorporadoras imobiliárias, secretários de transporte, prefeitos e indústrias inteiras. Como a maioria das coisas smart, a “smart city” não pode ser reduzida a uma única definição – um fator que com certeza ajuda a entender a rápida adoção e a proliferação dessa palavra da moda entre as elites das categorias profissionais. O que para alguns se refere em essência ao uso sensato e ecologicamente

sustentável dos recursos da cidade, para outros significa a instalação de dispositivos inteligentes e interativos que prometem uma experiência urbana livre de inconveniências e ajudam a tornar as cidades ambientes ainda mais atraentes para o que tientes das cidades como Richard Florida chamam de “classe criativa” – como os semáforos instalados em Roterdã, que em dias chuvosos priorizam os ciclistas em detrimento dos automóveis. Smart cities atraem smart citizens, e smart citizens atraem smart money. Precisamos dizer algo mais?

O próprio conceito da smart city, incansavelmente promovido por toda uma indústria de empresas de consultoria, por feiras e exposições sobre cidades inteligentes, também já foi alvo de uma boa dose de críticas. Ainda que não sejam particularmente numerosos, seus críticos souberam, no entanto, se fazer ouvir ao atacar as abstrações irreais das visões utópicas por trás da smart city em razão de sua falta de conexão com os problemas de pessoas reais do mundo real, as cruzadas tecnocráticas em busca da dominação de nossa existência diária nas cidades (agora por meio de sensores em vez de zoneamento urbano) e sua obsessão quase pornográfica por vigilância e controle, além de sua incapacidade de qualquer pensamento que coloque os cidadãos (e não as corporações ou os planejadores urbanos) no centro do processo de desenvolvimento. (MOROZOV, Evgeny e BRIA, Francesca. “A cidade inteligente: tecnologias urbanas e democracia”. Tradução por Humberto do Amaral. São Paulo: Ubu Editora, 2019).

Questão 1

De acordo com o texto, é correto afirmar que o sentido da palavra “smart”:

- a. contrapõe-se ao de “resplandecente”, na maioria dos usos do vocábulo.
- b. corresponde ao de “sexy” em muitos usos do vocábulo.
- c. equivale a uma constelação de expansão ilusória.
- d. traça os contornos culturais contemporâneos.
- e. é um tanto quanto abstrato.

Questão 2

De acordo com o texto, é correto afirmar que o termo “smart city”:

- a. é usado para defender a ideia de que todas as cidades ocidentais podem agora se tornar mais limpas, seguras e funcionais por meio do uso de sensores, dispositivos responsivos e microcomputadores capazes de se comunicar pela internet.
- b. é empregado para capitanear o projeto que objetiva criar um arranjo de governança comum dos dados pessoais dos cidadãos das principais capitais do mundo.
- c. está relacionado à ideologia do Vale do Silício e às mensagens propagadas pelos defensores das Big Techs, modificando o modo como percebemos a influência das grandes empresas de tecnologia.
- d. propõe-se a pensar as interações entre tecnologia e sociedade a partir de uma perspectiva crítica.
- e. é um dos mais utilizados na última década na legitimação de projetos que envolvem a contratação de soluções tecnológicas pelo setor privado e pelo poder público.

Questão 3

Assinale a opção que, de acordo com o texto, não corresponde às críticas sofridas pelo conceito de “smart city”.

- a. A falta de conexão com os problemas de pessoas reais do mundo real.
- b. As cruzadas tecnocráticas em busca da dominação de nossa existência diária nas cidades.
- c. A obsessão por vigilância e controle.
- d. A incapacidade de qualquer pensamento que coloque os cidadãos no centro do processo de desenvolvimento.
- e. O endosso das abstrações irreais das visões utópicas.

Questão 4

Assinale a opção que identifica corretamente o sentido da palavra “compilação” em “Qualquer tentativa de atualizar a compilação clássica de Raymond Williams sobre

os termos que traçam os contornos culturais contemporâneos deve reservar destaque para a palavra ‘smart’”.

- a. Publicação acrescida de materiais novos em relação à anterior.
- b. Edição que mantém o texto original.
- c. Livro sem originalidade, por ser uma recolha de textos anteriores de outros autores.
- d. Conversão de um texto impresso para versão digital.
- e. Reunião, coleção de textos, documentos ou trechos de autores diversos.

Questão 5

Assinale a opção em que o prefixo “ambi-” não tem o mesmo sentido presente em “ambígua”. (“...uma tentativa de capturar uma constelação de significados de expansão rápida e ao mesmo tempo ilusória, ambígua”).

- a. Ambiesquerdo.
- b. Ambisséxuo.
- c. Ambivalente.
- d. Ambidestro.
- e. Ambiente.

Questão 6

Em “um dos termos que traz mais consequências”, ocorre um caso de:

- a. pleonasma vicioso.
- b. regência verbal com verbo intransitivo.
- c. concordância verbal no qual o sujeito é um plural aparente.
- d. regência verbal com verbo transitivo indireto.
- e. concordância verbal no qual o sujeito é o pronome relativo “que”.

Questão 7

Em “A identificação da vítima é ilegal, sendo, entretanto, uma prática generalizada”, a conjunção pode ser substituída, sem alteração de sentido, por:

- a. pois.

- b. por isso.
- c. portanto.
- d. logo.
- e. contudo.

Questão 8

Assinale a opção apropriada às normas gramaticais.

- a. Espero que ela medie o encontro com sabedoria.
- b. Ela está persuadida que tudo não passou de um engano.
- c. O projeto não era pertinente com os fins desejados pela empresa.
- d. Só o amor constroe.
- e. Congregou-os a mesma vontade de acertar.

Questão 9

Nos substantivos abstratos derivados dos verbos apresentados abaixo, o mesmo fonema consonantal é representado na grafia de forma diferente em:

- a. aprovar – aprova__ão.
- b. interpretar – interpreta__ão.
- c. satisfazer – satisfa__ão.
- d. perceber – percep__ão.
- e. conceder – conce__ão.

BLOCO B: LITERATURA (PESO 4)

Questão 10

Assinale a opção que identifica corretamente a fase a que pertence “A relíquia”, de Eça de Queirós, batizada pelo próprio autor.

- a. Modernista.
- b. Cientificista.
- c. Realista-Naturalista.
- d. Romântica.
- e. Fantasista.

Questão 11

Dentre os textos a seguir de autoria de Fernando Marcílio Lopes Couto, assinale a opção que identifica corretamente o sentido das palavras que servem de pórtico para “A relíquia”, de Eça de Queirós – “Sobre a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia”.

- a. “A função da literatura de buscar a verdade e expô-la a um público saturado e estafado dos delírios fantasiosos do Romantismo decadente”.
- b. “Para que algo se torne verdade, por mais absurdo que seja, basta que se afirme com convicção”.
- c. “Teodorico é um herói sem cara, sem face, sem personalidade, sem certezas”.
- d. “Colocar em dúvida a possibilidade de existência de uma verdade”.
- e. “Fazer referência à verdade sempre tendo em mente a realização artística”.

Questão 12

Dentre os textos a seguir de autoria de Elizabeth Ramos, assinale a opção que está em desacordo com as características de “Angústia”, de Graciliano Ramos.

- a. “O romance fecha-se como uma corda, para sufocar aquele que tem em mãos as páginas da narrativa”.
- b. “O último capítulo leva o leitor angustiado de volta às primeiras páginas”.
- c. Luís da Silva [é um] um narrador marcado pelas atribulações da vida e assombrado por defuntos”
- d. “Angústia” é construído sob o signo da morte, da ruptura, da perda, da decadência”.
- e. “A trajetória de vida [do autor] e sua visão de mundo estão totalmente inseridas [na narrativa], desde a infância até a experiência na prisão.

Questão 13

Em “Angústia”, de Graciliano Ramos, o relacionamento amoroso do protagonista conduz o apaixonado:

- a. ao isolamento e à expulsão da cidade.
- b. à solidão na cela de uma prisão.
- c. ao suicídio por enforcamento.
- d. às mortes da amada e do rival.
- e. ao ciúme da amada e ao ódio do rival.

Questão 14

Assinale a opção que identifica corretamente o modo como o narrador descreve o local onde se passa a narrativa de “Campo geral”, de João Guimarães Rosa.

- a. “Os altos capins em flôr estendiam seu vinho, seu vogo. O gado pastando sob as árvores, se esfregando nelas”.
- b. “O cerradão, as beiras, com as cambaúbas retrocadas, a estrada fofa de areia, vagarável”.
- c. “Terra longa e jugosa, de montes pós montes: morros e corovocas”.
- d. “... um reposto, um currais-de-gado, pobre e novo ali entre o Rio e a Serra dos Gerais...”
- e. “No meio dos Campos Gerais, mas num covão em trecho de matas, terra preta, pé de serra”.

Questão 15

Dentre as experiências mais doloridas vividas pelo menino Miguilim em “Campo geral”, de João Guimarães Rosa, está:

- a. o assassinato do Pai pelas mãos de Luisaltino.
- b. a fuga da mãe com o Tio Terêz.
- c. o sumiço da vaca Trombeta.
- d. a cegueira de Vovó Izidra.
- e. a morte do irmão Dito.

BLOCO C: HISTÓRIA (PESO 4)

Questão 16

Na década de 1960, manifestações político-culturais como o Movimento de Maio de 68, a oposição estudantil à Guerra do Vietnã, o Movimento Hippie e o Festival de Woodstock exprimiam inovações na forma de ativismo da juventude que propugnavam a:

- a. urgência da ditadura do proletariado para a emancipação humana.
- b. supressão do capitalismo e a adesão ao sistema implantado na União Soviética.
- c. obediência aos preceitos religiosos orientais para alcançar a paz interior.
- d. necessidade de seguir os mesmos objetivos das gerações passadas.
- e. unificação das noções de libertação social e liberdade individual.

Questão 17

Em julho de 1944, delegados das 44 nações aliadas encontraram-se em Bretton Woods (New Hampshire, EUA) para deliberar sobre uma ordem econômica mundial no pós-guerra baseada na cooperação entre os países. Em outubro de 1945, representantes de 51 países criaram a Organização das Nações Unidas – ONU com o objetivo de promover a cooperação mútua e impedir conflitos militares. Tais iniciativas revelam que o horror da 2ª Guerra motivou uma mudança de atitude dos governantes no sentido de:

- a. aumentar o controle exercido sobre as nações subdesenvolvidas por parte das potências imperialistas dominantes.
- b. desestimular qualquer iniciativa de independência por parte dos países pobres, que passariam a ser controlados por organismo internacionais.
- c. criar organismos internacionais com o intuito de suprimir a soberania das nações e facilitar as políticas colonialistas.
- d. excluir a União Soviética e todos os países socialistas dos organismos internacionais, preparando o ambiente global para uma guerra nuclear.
- e. promover o diálogo e a cooperação entre todos os países, contrastando com o nacionalismo e o autointeresse exacerbados do período precedente.

Questão 18

Entre os fatores que permitem associar o contexto histórico do Brasil ao drama pessoal vivido pelo personagem Luís da Silva, em “Angústia”, de Graciliano Ramos, encontram-se:

- a. a crise do petróleo e o desenvolvimento de uma economia baseada em fontes de energia renováveis; o declínio de princípios morais capitalistas e a ascensão de princípios morais coletivistas e o acirramento dos conflitos entre forças políticas conservadoras.
- b. o abalo da sociedade tradicional do Nordeste, decorrente da crise econômica provocada pela abertura do mercado brasileiro aos produtos das colônias europeias na África, por exigência do Tratado de Versalhes.
- c. o colapso do coronelismo que dominou as relações políticas no Nordeste, o desenvolvimento da agricultura capitalista moderna em substituição da agricultura de subsistência e o desemprego provocado pela crise do petróleo.
- d. a disseminação da cultura audiovisual americanizada em substituição à cultura livresca tradicional, o achatamento salarial provocado pela crise do petróleo e o aumento da repressão aos intelectuais decorrente do fracasso da Intentona Comunista.
- e. a crise da economia agroexportadora e o desenvolvimento de uma economia urbano-industrial; o declínio de princípios morais tradicionais e a ascensão de princípios morais burgueses e o acirramento dos conflitos entre forças políticas antagônicas.

Questão 19

No início da 2ª Guerra Mundial, a política externa brasileira caracterizava-se por uma equidistância pragmática entre os Estados Unidos e a Alemanha que levou o governo brasileiro a manter proximidade com ambos os países. Somente com o acirramento do conflito e a ameaça da marinha alemã aos navios comerciais brasileiros é que o Brasil se comprometeu abertamente com os países aliados. O comportamento descrito acima ilustra que característica tradicional da diplomacia brasileira?

- a. O alinhamento incondicional aos interesses norte-americanos quando estes se veem ameaçados.
- b. A aliança dissimulada com regimes autoritários, mesmo quando a segurança nacional se vê ameaçada.
- c. A busca do conflito aberto com países que não façam parte do círculo de alianças liderado pelos Estados Unidos.
- d. O despreparo para dialogar com lideranças que não falem outro idioma além do inglês.
- e. O pragmatismo de preservar os interesses do país por meio de artifícios políticos, evitando o conflito aberto.

Questão 20

“Diante dessas inconsistências e de outras que ainda preocupam a opinião pública, nós, jornalistas, estamos encaminhando este documento ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, para que o entregue à Justiça; e da Justiça esperamos a realização de novas diligências capazes de levar à completa elucidação desses fatos e de outros que porventura vierem a ser levantados”. (*O Estado de S. Paulo*, 3/2/1976).

A morte do jornalista Vladimir Herzog, ocorrida em outubro de 1975, durante a ditadura militar, motivou iniciativas como o manifesto assinado por 1.004 jornalistas do qual foi retirado o excerto transcrito acima, cuja análise sugere:

- a. a falta de confiança nos sindicatos controlados pelo governo ditatorial.
- b. a confiança na isenção dos organismos policiais.
- c. o repúdio à violência cometida pelos grupos de esquerda.
- d. a confiança no interesse do governo em elucidar o crime.
- e. a falta de confiança nos órgãos responsáveis pelas investigações.

BLOCO C: HISTÓRIA (PESO 3)

Questão 21

Entre 1918 e 1920, o mundo foi assolado por uma pandemia (cuja estimativa de mortes é de 50 milhões de pessoas) conhecida como:

- a. aids.
- b. peste negra.
- c. gripe suína.
- d. gripe aviária.
- e. gripe espanhola.

Questão 22

“Quem descobriu a África no Brasil, muito antes dos europeus, foram os próprios africanos trazidos como escravos. Essa descoberta não se restringia apenas ao reino linguístico, estendia-se também a outras áreas culturais, inclusive à da religião. Há razões para pensar que os africanos, quando misturados e transportados ao Brasil, não demoraram em perceber a existência entre si de elos culturais mais profundos”. (SLENES, R. “Malungu, ngoma vem! África coberta e descoberta do Brasil”. Revista USP n. 12, adaptado).

Com base no texto acima, pode-se afirmar que, ao favorecer o contato de indivíduos de diferentes partes da África, a experiência da escravidão no Brasil tornou possível:

- a. a superação da cultura africana pela cultura europeia.
- b. a simbiose da cultura africana com a cultura ameríndia.
- c. o acirramento do conflito entre os grupos étnicos africanos.
- d. o descobrimento da riqueza cultural africana por parte dos ameríndios.
- e. a formação de uma identidade cultural afro-brasileira.

Questão 23

Em um panfleto publicado em 1789, às vésperas da Revolução Francesa, o bispo de Sieyès escreveu: “Devemos formular três perguntas: O que é o Terceiro Estado? Tudo. O que ele tem sido até agora na ordem política? Nada. O que ele pede? Ser alguma coisa.” Uma das principais reivindicações do Terceiro Estado na Revolução Francesa foi a:

- a. limitação da participação popular nos assuntos do Estado.
- b. inclusão da burguesia entre as ordens privilegiadas.
- c. entrega de todo poder político às comunas camponesas.
- d. proteção dos interesses econômicos da burguesia.
- e. instauração da igualdade civil e a eliminação dos privilégios.

BLOCO D: ATUALIDADES (PESO 2)

Questão 24

“O uso da água aumenta de acordo com as necessidades da população no mundo. Porém, diferentemente do que se possa imaginar, o aumento do consumo de água superou em duas vezes o crescimento populacional durante o século XX”. (TEIXEIRA, W. et al. “Decifrando a Terra”. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2009). Entre os fatores que podem ser apontados como os principais responsáveis pelo aumento do consumo de água no século XX está a:

- a. necessidade de combater os frequentes incêndios florestais.
- b. necessidade de diminuir os frequentes incêndios em edifícios urbanos.
- c. utilização da energia produzida por usinas hidrelétricas.
- d. necessidade de combater o aquecimento global.
- e. adoção de modernos hábitos alimentares, de lazer e higiene.

Questão 25



Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6966

A tirinha de Maurício de Souza ilustra:

- a necessidade de nos conscientizarmos a respeito da preservação do meio-ambiente para repararmos os erros cometidos no passado.
- o compromisso da moderna agricultura orgânica em restaurar as perdas ambientais provocadas pela agricultura capitalista colonial.
- a ausência de uma legislação que incentive os indivíduos e o agronegócio a agirem adequadamente em favor da preservação ambiental.
- o antagonismo entre as práticas manuais e antiquadas de plantio frente às modernas práticas mecanizadas de colheita.
- o antagonismo entre a crescente conscientização ambiental da população e o crescimento econômico baseado na destruição do meio-ambiente.

Questão 26

Em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo, a pesquisadora Antonella Perini afirmou: “A desinformação industrializada refere-se a um cenário em que a desinformação se tornou mais profissionalizada. Os atores políticos estão cada vez mais contratando empresas privadas, que produzem desinformação em escala industrial”. A situação descrita aponta para uma realidade em que:

- a produção de *fake news* tornou-se uma atividade aceitável, pois agora está a cargo de profissionais gabaritados.
- a produção de *fake news* tornou-se uma atividade necessária, pois empregam profissionais que, sem ela, ficariam desempregados.

- c. As *fake news* deixarão de ser um problema, pois a sua produção em escala industrial provocará uma superprodução e o desinteresse do público.
- d. o combate às *fake news* será mais fácil, pois a produção em escala industrial as tornará mais frágeis e fáceis de ser combatidas.
- e. o combate às *fake news* será muito difícil, pois se tornou um negócio especializado e rentável a serviço de interesses políticos poderosos.

Questão 27

“Nenhuma sociedade pode sobreviver sem canalizar as pulsões e emoções do indivíduo, sem um controle muito específico de seu comportamento. Nenhum controle desse tipo é possível sem que as pessoas antepõem limitações umas às outras, e todas as limitações são convertidas, na pessoa a quem são impostas, em medo de um ou outro tipo”. (ELIAS, Norberto. “O processo civilizador”. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.)

Em 29 de janeiro de 2021, a vereadora transexual Érika Hilton afirmou ao jornal O Estado de S. Paulo que há uma "negligência sobre mortes de pessoas trans, negras e indígenas". Segundo ela, “O Estado esconde ou manipula números para que não tenhamos as estatísticas bem colocadas e denunciemos de forma explícita qual a realidade do Brasil. Isso faz parte de um projeto político de negar a transfobia e a humanidade de pessoas travestis e trans.”

Considerando-se a dinâmica do processo civilizador tal como descrito por Norbert Elias e a afirmação da vereadora Érika Hilton sobre a violência contra pessoas trans, negras e indígenas, pode-se afirmar que, no Brasil:

- a. a violência persiste porque é uma característica incontrolável da formação cultural.
- b. alguns pressupostos sociológicos sobre a violência não são aplicáveis a uma sociedade vítima do atraso.
- c. o processo civilizador carece de fundamentos culturais que se adaptem à realidade do subdesenvolvimento.

- d. somente a cordialidade inata de uma cultura tropical e o diálogo tolerante poderão eliminar a violência.
- e. a violência persiste porque não é controlada institucionalmente pelo poder público.

BLOCO D: ATUALIDADES (PESO 1)

Questão 28

“A quantidade de sofrimento que ainda nos será imposta pelo coronavírus depende de como a sociedade vai conseguir coordenar três fatores: quantidade de vacina, velocidade de vacinação e monitoramento e substituição das que deixarem de ser eficazes. No Brasil essa responsabilidade está com o governo. A grande notícia é que a ciência fez a sua parte. Demonstrou que o SARS-CoV-2 é uma presa fácil para seu mais potente predador: seres humanos vacinados com uma vacina eficaz. Já dispomos das armas mortais, de um método de atualizar essas armas, e agora essa guerra depende das pessoas às quais delegamos o governo de nossa sociedade”. (REINACH, Fernando. O Estado de S. Paulo, adaptado). A partir da leitura do texto, podemos afirmar que agora:

- a. o sofrimento provocado pelo coronavírus será prolongado devido aos limites do conhecimento científico.
- b. a superação da pandemia ocorrerá muito rapidamente porque a ciência já demonstrou que o vírus é uma presa fácil.
- c. o mercado irá definir quais as vacinas são eficazes, e caberá ao governo incentivar a sua produção.
- d. o governo não desempenhará nenhum papel no combate à pandemia, cabendo à ciência vencer essa guerra.
- e. o combate à pandemia deixou de ser uma questão de ciência e tornou-se um problema de gestão.

Questão 29

No dia 6 de janeiro de 2021, uma multidão enfurecida invadiu o Capitólio, a sede do poder legislativo nos EUA, para impedir a ratificação da vitória do democrata Joe

Biden nas eleições presidenciais. O evento causou perplexidade e evidenciou que um dos principais riscos enfrentados atualmente pelas democracias é:

- a. a falta de um policiamento adequado nos edifícios em que estão instalados os poderes nos quais se sustenta a ordem democrática.
- b. a falha na adequada seleção dos indivíduos que possam concorrer a cargos eletivos.
- c. a demora excessiva entre a apuração dos votos e a posse do novo governante.
- d. a facilidade com que indivíduos mal-intencionados têm acesso a armas e podem ameaçar os órgãos públicos.
- e. a capacidade de governantes populistas de manipular o descontentamento popular contra a ordem democrática.

Questão 30

Em janeiro de 2021, Tedros Adhanom Ghebreyesus criticou a enorme desigualdade na distribuição da vacina contra a covid-19 e alertou para as graves consequências disso. "Devo ser franco: o mundo está à beira de um fracasso moral catastrófico, e o preço desse fracasso será pago com as vidas e meios de subsistência dos países mais pobres". O diretor-geral da Organização Mundial de Saúde (OMS) advertiu que não é justo que pessoas saudáveis e jovens de nações ricas tenham acesso à vacina antes de grupos vulneráveis de países mais pobres, advertindo que a estratégia do "eu primeiro" será contraproducente, pois fará com que os preços subam e levará ao acúmulo de vacinas. "Em última análise, essas ações apenas prolongarão a pandemia, as restrições necessárias para contê-la e o sofrimento humano e econômico", acrescentou. (BBC News, adaptado). Que aspectos são importantes no combate à pandemia da covid-19, segundo a crítica do diretor da OMS?

- a. O preço da vacina subirá e o prolongamento da pandemia será culpa dos países pobres que não se prepararam adequadamente para enfrentá-la.
- b. Os países pobres fracassaram moralmente ao não se prepararem para a vacinação e isso prejudicará a todos os países.

- c. Apesar de, inicialmente, não ser possível vacinar as populações carentes, no futuro todos poderão ser vacinados devido à queda no preço da vacina.
- d. A estratégia mais inteligente será daqueles que não quiserem ser os primeiros e deixarem para se vacinar depois, quando o preço da vacina cair.
- e. A pandemia não poderá ser combatida apenas no âmbito local, e a riqueza não pode se sobrepor aos critérios humanitários e de saúde pública.